

# Valorização do farmacêutico

Jaldo de Souza Santos,  
Presidente do Conselho Federal de Farmácia

Certos fatos ocorrem, não como um acontecimento isolado e único, mas como reflexo e como peça de uma contingência, de um clima favorável a que se realizem. Recentemente, diretores da indústria farmacêutica procuraram-nos para propor uma parceria entre laboratórios e o CFF. O objeto da parceria é a valorização do farmacêutico que atua nas farmácias.

A indústria está percebendo que existe uma atmosfera propícia para isso. Nós, do nosso lado, vimos propalando, há anos, que a profissão está entrando num novo ciclo, num novo tempo, cuja característica, já delineada, é a de um farmacêutico preparado, qualificado para assumir não apenas a sua importante função na dispensação do medicamento, mas outras funções mais identificadas com o ser, em si, seja ele usuário ou não do medicamento.

Estou me referindo às novas atribuições profissionais na área da prevenção de doenças, como a hipertensão arterial e a diabetes. Este farmacêutico que a sociedade está ganhando como um aliado seu está expandindo os seus conhecimentos para toda a atenção primária. Já falamos exaustivamente sobre isso, mas não custa repetir: a prevenção, a atenção primária, são baratas, mais eficazes e menos dispendiosas para o cidadão e para o Sistema Único de Saúde.

O que a indústria está propondo é uma parceria ampla e de dimensão nacional, com vistas a capacitar o farmacêutico, esteja ele onde estiver, para que assuma essas funções na

farmácia. A capacitação virá de cursos promovidos pela parceria. Queremos, ainda, que a valorização, além de acontecer na capacitação, que se materialize em detalhes não menos importantes.

Por exemplo: pretendemos chegar aos proprietários leigos de farmácia para convencê-los da necessidade de criarem, dentro do estabelecimento, um espaço privativo e reservado ao farmacêutico, denominado de consultório farmacêutico, para que, ali, ele possa receber os clientes, a fim de orientar-lhes sobre o medicamento e sobre doenças, com foco na prevenção. É o seu espaço sagrado, inviolável e que precisa existir, urgentemente.

A parceria quer, ainda, reforçar a ação do farmacêutico no que diz respeito à intercambialidade do medicamento de marca pelo genérico. A intercambialidade ou substituição está prevista em Lei e é responsabilidade exclusiva do farmacêutico, que deve realizá-la inclusive de forma documentada, na receita. Enfim, esta parceria, que está em estudo, pretende reforçar no farmacêutico, atingindo, também, o proprietário leigo do estabelecimento, os aspectos sanitários da farmácia.

O que nos alegra, neste capítulo, é o fato de sermos procurados pela indústria. Algo de novo está no ar. A indústria sabe que farmácia sem farmacêutico, ao contrário de uma idéia equivocada e burra do passado e que foi forjada nos tornos do mercantilismo desmedido e do princípio despudorado do lucro fácil, é um



Jaldo de Souza Santos

perigo, inclusive para a sua própria sobrevivência. Por exemplo, as indústrias que se dedicaram a fabricar genéricos, agora, estão às turras com a ação de certos balconistas que, tentados pelas bonificações, estão “empurrando” similares em substituição aos de marca, ao invés de genéricos.

Ora, esses balconistas estão agindo como charlatões. Eles não têm qualificação técnico-científica para fazer intercambialidade alguma, nem amparo legal para tanto. Esta é uma ação exclusiva do farmacêutico, determinada por lei. Fora daí, é aventura de gente leiga e irresponsável. Mas porque eles estão fazendo isso? Obviamente, porque o farmacêutico não está sendo mantido presente nos estabelecimentos pelos seus proprietários.

O cerco contra as farmácias e drogarias que não mantêm o seu farmacêutico responsável técnico presente vai se intensificar. O CFF está aparelhando cada vez mais os CRFs com este objetivo. Enquanto isso, a Lei 5991/73 está em debate, no Congresso Nacional, para sofrer mudanças profundas. Tudo, absolutamente tudo, converge para o fortalecimento da profissão. Daí, conclamar os farmacêuticos a aproveitarem essa onda para se reciclar, preparando-se para os novos tempos.